

# Crise da Evergrande mira especulação imobiliária e favorece regulação, diz professor da UERJ

Para professor da UERJ, haverá algum tipo de intervenção do governo chinês para evitar um risco social

Por **Olívia Bulla**, Valor — São Paulo

20/09/2021 18h25 · Atualizado há 32 minutos

**A quebra da Evergrande é uma questão de tempo.** Porém, enquanto o mercado financeiro está assustado com risco de crise sistêmica, com o calote da dívida da incorporadora chinesa provocando um contágio em cadeia, **o governo chinês está mais preocupado em evitar a especulação e abrir caminho para a regulamentação do setor.** É o que explica o **professor em Ciências Econômicas e em Relações Internacionais da Univerdade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Elias Jabbour.**

- **Leia mais:**
- **Por que a Evergrande, uma empresa chinesa do setor imobiliário, assusta tanto os mercados mundo afora?**
- **Análise: Instabilidade dos mercados pode estar só no começo**
- **Quem é a Evergrande, a incorporadora chinesa à beira do calote e que tem até um time de futebol**
- **Siderúrgicas acompanham movimento de mineradoras e derretem nos mercados internacionais**

**“O que menos preocupa é o efeito econômico. É o momento de regular”, afirmou ele**, em entrevista ao **Valor**. “É uma regulação para conter especulação imobiliária”, emenda Jabbour, um dos maiores especialistas acadêmicos em China do Brasil, autor do livro **“China Socialismo em Desenvolvimento: Sete décadas depois”**, entre outros.

Para ele, a questão é que está se observando somente o problema, que é a **probabilidade de crise**, enquanto o **governo chinês está observando as oportunidades que a situação da Evergrande oferece** para justificar maior regulação sobre o mercado imobiliário.



Elias Jabbour: não existe nada grande demais para falir na China — Foto: Bloomberg

**“O objetivo estratégico do governo chinês é apertar o cerco sobre o setor imobiliário, aumentando a regulação**, assim como fizeram com as *big techs*. E a crise da Evergrande é a oportunidade para isso”, explica Jabbour.

Segundo ele, **o governo chinês tem plena capacidade de percepção do tamanho do problema do endividamento da empresa**. “A maior parte da dívida é em moeda local (renminbi). Nenhum país corre o risco de quebrar por causa disso”,

observa o professor, **sem descartar, porém, que o calote da Evergrande provoque uma “quebradeira” de outras empresas.**

Ainda assim, **o professor da UERJ avalia que haverá algum tipo de intervenção do governo chinês** para evitar um risco social. **“Ninguém vai ficar sem casa”, diz.** Ele lembra que o governo tem avançado em medidas para diminuir o custo das chamadas **“três grandes montanhas” (moradia, educação e saúde)**, diminuindo o poder dos monopólios. **“Então a Evergrande não vai sair dessa sem cumprir com as obrigações. Não vão fazer como em 2008 quando socorreram os bancos”, afirma.**

**Jabbour acrescenta que não existe nada “grande demais para falir” (“too big to fail”) na China.** **“As empresas podem ser grandes, mas não podem ter poder de monopólio”, emenda.** **“E é a chance do setor imobiliário será altamente regulado”, conclui.**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

---

LINK PATROCINADO

**São Paulo: Os painéis solares podem ser mais baratos do que você pensa**

PAINÉIS SOLARES | LINKS PATROCINADOS

LINK PATROCINADO

**Nobel de medicina descobre proteína da memória para idosos. Faça isso hoje**

DR. RAFAEL FREITAS

LINK PATROCINADO

**Vespa, a Scooter italiana mais famosa no mundo. Agora no Brasil!**

VESPA BRASIL

LINK PATROCINADO

**O jogo mais viciante do ano!**

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

**Calvície após os 40 anos: Anvisa libera pílula que cria até 14 mil novos fios de cabelo**

FOLIMAX

LINK PATROCINADO

**Embalagens que vão direto ao micro-ondas!**